

DINÂMICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XV AO XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, Pobreza e Desigualdade

DYNAMICS OF THE BRAZILIAN POPULATION OF THE FIFTEENTH TO TWENTY-FIRST CENTURY: Index Human Development, Poverty and Inequality

Raphael de Araújo Pinheiro¹

José Henrique Rodrigues Stacciarini²

RESUMO: No presente artigo, buscaremos a partir da experiência desenvolvida durante o Mestrado de Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Catalão, com revisões bibliográficas, para fazer uma reflexão sobre a População Brasileira entre os séculos XV e XX, apresentando dados sobre a cidade de Pires do Rio (GO) relativos ao Índice de Desenvolvimento Humano, a Pobreza e a Desigualdade. Ao final da experiência, constatamos que a luta sempre esteve presente no que se refere a esta população, mas ela também é batalhadora e persistente. Com isso, relatar alguns “caminhos” e “obstáculos”, que merecem sua total atenção.

PALAVRAS-CHAVE: População Brasileira. Pires do Rio. Desigualdade social. Pobreza. Geografia.

ABSTRACT: In this paper, we will seek from the experience developed by the Geography Master Degree from the Federal University of Goiás/Catalão, with literature reviews, to make a reflection on the Brazilian population between the fifteenth and twentieth centuries, for the Human Development Index, Poverty and Inequality. At the end of the experiment we found that the struggle was always present with regard to this population, but it is also hardworking and persistent. Thus, report some " ways" and " obstacles ", that deserve your full attention.

KEYWORDS: Brazilian population. Pires do Rio. Social inequality. Poverty. Geographia.

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Especialista em Formação Docente Interdisciplinar: diversidades goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Pires do Rio, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. E-mail: ueg.raphael@hotmail.com

² Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão. E-mail: jhrstacciarini@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho visa realizar uma reflexão sobre a “População Brasileira” a partir de uma delimitação temporal, que vai da chegada dos portugueses ao Brasil no século XV até o momento atual, dando ênfase a partir da segunda metade do século XX. Abordar-se-ão várias questões como mudanças na estrutura etária brasileira decorrente de fatores como a queda da taxa de mortalidade, natalidade, fecundidade, o aumento da População Economicamente Ativa (PEA), melhorias na qualidade de vida da população. Embora a fome esteja presente em todo território brasileiro de maneira heterogênea, algumas políticas sociais apresentadas pelo governo na tentativa da diminuição e/ou erradicação da fome, como Bolsa Família e Fome Zero, tiveram significativa relevância juntamente com a luta do ativista “Betinho” e, por isso, também serão discutidas em uma perspectiva geográfica e espacial.

Também tratará do declínio da mortalidade e da natalidade da população brasileira (1960 ao terceiro milênio) em uma perspectiva geográfica e espacial. Deste modo, o crescimento da população idosa, as migrações, a escolaridade, a etnia, o envelhecimento da família, as taxas de fecundidade, o aumento da longevidade, entre outros fatores que modelam o perfil da população brasileira serão versados.

A população brasileira está dividida segundo seus rendimentos ou renda. Neste contexto, verifica-se um alto grau de desigualdade, provocada pela concentração da renda, própria de países capitalistas, que é caracterizada pela concentração de riqueza nas mãos de poucos, enquanto a maioria vive em condições extremamente excludentes. Os resultados e conclusões são graves, porque a fome e a insegurança alimentar no Brasil não são causadas pela falta de alimentos. O problema é a falta de dinheiro para a compra de alimentos e, por falta de recursos, dezenas de milhões de pessoas não têm acesso a uma alimentação adequada. Embora cerca de 50% das pessoas as pessoas que trabalham ou estão à procura de trabalho componham o PEA (População Economicamente Ativa).

Um fator quase hereditário da população, observado nas classes sociais mais baixas do Brasil, tem sido a fome. Mulheres desnutridas geram crianças com peso abaixo do normal, mais vulneráveis às doenças e sujeitos à morte prematura, além da dificuldade de crianças mal nutridas com o aprendizado. O impacto da fome, quanto às políticas voltadas

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

para promoção da saúde, educação, segurança pública, trabalho, infância e juventude, entre outros, é cruel: impede o desenvolvimento do país e acentua desigualdades.

Dentre as medidas que mostradas para uma melhor valorização da sociedade, o Fome Zero e o Bolsa Família têm um lugar reservado, pois tiveram já apresentaram significativa relevância no processo de diminuição das desigualdades sociais do Brasil, pois essa transferência de capital é feita diretamente para as mãos de quem precisa. Betinho teve presença inegável nessa luta pela diminuição da fome, bem como alguns autores preveem a erradicação desta no Brasil em 2016. Isso será possível? Alguns afirmam que sim. Porém, hoje, ainda há muito para se fazer?

A Geografia assume papel básico no estudo do meio ambiente, sua relação com a sociedade e seus inúmeros elos e possibilidades de pesquisas entre as mais diversas relações existentes, tornando-se uma ciência social mutável, que revela nos seus próprios conceitos a capacidade de realizar estudos muito específicos, capaz de fazer com que fenômenos humanos e físicos sejam compreendidos.

População Brasileira

Quanto à “População Brasileira”, pode-se dizer que surge a partir das grandes navegações, lideradas por Portugal e Espanha, ocorridas principalmente durante o século XV. Portugal chega ao litoral brasileiro, inicia uma colonização de caráter exploratório e se depara com uma civilização nativa – os índios – “não civilizada”, com costumes e tradições diferentes, por isso desenvolve um trabalho de domesticação com a finalidade de adaptá-los ao trabalho escravo. Com o “fracasso”, os portugueses começam a trazer os negros africanos, os quais eram fortes e “já acostumados ao trabalho braçal”.

De início, no Brasil foi retirada uma quantidade incalculável de pau-brasil, posteriormente caracterizado pela monocultura da cana de açúcar, esteve diretamente ligado à Europa, pois era onde o dinheiro iria parar. Além da cana de açúcar, outras atividades agrícolas também eram realizadas em menor escala com os escravos, os quais trabalhavam nas atividades que lhes eram impostas.

Tempos depois houve grande migração do nordeste para o centro-sul, com a descoberta de metais preciosos nas áreas de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, iniciou-se a

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

ocupação da área mais central do Brasil. A extração de pedras e metais preciosos foi comandada pela colônia portuguesa, que transportava as riquezas para Portugal até a crise na mineração no final do século XVII, deixando um rastro de destruição incalculável.

Naquele período, surge a pecuária extensiva no território nacional, principalmente na caatinga, cerrado e parte da mata atlântica. Na bacia Amazônica havia exploradores em busca das "Drogas do Sertão". A partir desses movimentos exploratórios em vários pontos do território é que se começou a preocupar com as questões fronteiriças. Os séculos seguintes compreendem a fase de acumulação de capital. Período em que há a abolição da escravidão e o incentivo para imigrantes virem para o Brasil a fim de trabalhar nas lavouras de café no sudeste, principalmente em São Paulo.

Com a "Marcha para o Oeste" para ocupar o interior do Brasil, além da criação do IBGE no intuito de planejar a ocupação e o uso do território nacional, os governos pós Getúlio Vargas tentaram manter as políticas de industrialização nacional, aumentando o número de trabalhadores assalariados e a implantação de indústrias de base.

O governo de JK com uma política um pouco diferente, abriu as fronteiras para as multinacionais, criou as duas capitais: Goiânia, capital do estado de Goiás e Brasília, capital geopolítica do Brasil. O resultado dessa forma de governo foi à intensificação da dívida externa, o êxodo rural e as migrações da população que viviam nas pequenas cidades para os grandes centros, os quais em sua maioria não tinha estrutura para receber tão grande contingente de pessoas.

Em 31 de março de 1964 ocorreu o Golpe Militar no Brasil, influenciado pelos interesses da burguesia internacional. Momento em que o Brasil torna-se um dos países mais industrializados do mundo, em contrapartida há a estagnação dos direitos políticos dos cidadãos brasileiros. Os exílios de vários artistas e intelectuais eram frequentes, alguns foram torturados e mortos, já que muitas de suas obras eram consideradas inadequadas naquela época. Tal regime político foi extirpado em 1985.

Neste contexto, é relevante pensar a importância de se observar e combater a fome e a miséria dessas classes excluídas desde o início da história do Brasil. A ciência geográfica tem papel preponderante na discussão desta temática, visto que os geógrafos tem grande responsabilidade na construção de uma sociedade mais igualitária. A miséria e a democracia são incompatíveis, para alguns autores, posto que onde haja miséria não é possível que haja

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

democracia. Uma sociedade jamais será democrática, quando nesta existir pessoas passando fome e sem condições de uma boa saúde e educação.

Pode-se ressaltar que a transição do feudalismo para o modo de produção capitalista fez com que houvesse uma enorme produção de gêneros alimentícios, principalmente a partir da Primeira Revolução Industrial, quando a ciência foi incorporada na produção de alimentos. Mesmo que esta produção tenha aumentado consideravelmente nesta fase, o poder de compra da maioria da população era insuficiente, fazendo com que o fenômeno da fome aparecesse apesar da abundância de alimentos e do desperdício dos mesmos.

No Brasil, é nítido desde a época colonial que a maioria das riquezas produzidas concentra-se nas mãos de uma minoria que são os donos do meio de produção. Por conta disso, os considerados excluídos se articulavam no sentido de lutar, para que eles pudessem ter melhor alimentação e mais qualidade de vida. Em meados de 1960, já havia muita dificuldade nas lutas sociais, mas com a ditadura militar (1964) ela aumenta. Isso aconteceu porque aqueles brasileiros que lutavam por democracia começam foram perseguidos e obrigados a deixar o país.

Apesar de alguns brasileiros serem exilados em outros países, como foi o caso de Betinho e Milton Santos, outros ficaram aqui e por meio de seus escritos e cartuns buscavam uma anistia política ampla, como é o caso de Henfil. Ele, por meio de suas cartas em revistas e para sua mãe e irmão, tornou-se símbolo da luta por um país sem tortura e sem censura, uma sociedade mais democrática.

Na década de 1980, com o fim da Ditadura Militar, a anistia política é alcançada e muitos dos exilados voltam ao Brasil. Também se passou a discutir sobre a ciência geográfica no país, iniciando uma fase de renovação. Além disso, as lutas voltadas para a construção de um país democrático voltam com bastante intensidade. É importante ressaltar que, no limiar do terceiro milênio com todas as dinâmicas globais efervescentes, a Geografia tem a necessidade de procurar respostas e construir alternativas científicas de abrangência social num mundo, cujos desafios tornam-se cada vez mais dinâmicos.

Nos últimos vinte anos, o mundo tem passado por grandes transformações na área de política econômica por conta do advento da globalização e isso faz com que as relações internacionais tornem-se cada vez mais interligadas, resultando em intenso desenvolvimento

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

tecnológico e na proliferação da miséria em todos os espaços. Isso se dá por conta das desigualdades sociais e econômicas, porque uma pequena parcela da população acumula grande quantidade de riquezas, enquanto uma enorme parcela tem que dividir uma pequena parcela, marginalizando-a. Para Stacciarini (2002):

Assim durante os cinco séculos, paralelamente a concentração de riquezas nas mãos de poucos proprietários dos meios de produção, sempre existiram lutas e movimentos de rebeldia, da sublevação, direcionados para que uma maior parcela da população trabalhadora pudesse se alimentar e viver melhor (p. 30).

Nota-se que a burguesia sempre foi a detentora dos meios de produção, levando a grande maioria da população – a classe desfavorecida – a realizar movimentos sociais em busca de melhores condições de vida. Especificamente do caso brasileiro, sabe-se que a economia nacional está diretamente ligada às grandes empresas do capital internacional e, apesar do país possuir grande riqueza em minérios, rios e solos agricultáveis, as ações econômicas estão nitidamente desvinculadas das preocupações sociais.

Ao falar de pobreza e miséria no Brasil não se pode deixar de mencionar Josué Apolônio de Castro, um dos grandes autores dedicados em estudar esta questão no Brasil e no mundo. Ele foi geógrafo, médico, estudioso e conhecedor profundo da realidade brasileira, colocando seus estudos a serviço da defesa da vida. Nasceu em Recife em 1908 e foi presidente da Food and Agriculture Organization (FAO) além de outras instituições que priorizavam temas como a fome, a pobreza, o subdesenvolvimento, controle demográfico, entre outros.

Na obra *Alimentação brasileira à luz da geografia* de Josué de Castro, já a antecipação do que seria publicado no seu próximo livro, dividindo o Brasil em cinco zonas alimentares distintas, realizando uma análise crítica sobre cada região mencionada. A *Geografia da Fome*, publicado em 1946, foi um marco para os estudos relacionados à fome no Brasil. Foi ele também um dos pioneiros na utilização constante do termo subdesenvolvimento, uma vez que analisou a questão da fome em uma escala mais global.

Em *Sete palmas de terra e um caixão* o referido autor faz um estudo sobre o Nordeste brasileiro, mostrando que é uma área “seca por justiça”, visto que a fome ainda mata muitas pessoas apesar dos grandes latifúndios ali presentes, assim como trata de

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

manifestações como as Ligas Camponesas. Indicado para concorrer ao Prêmio Nobel de Medicina e ao Prêmio Nobel da Paz.

Na segunda metade do século XX, alguns acontecimentos políticos e científicos foram marcantes na dinamização da população brasileira, além da mudança nos níveis de vida, a transição de uma população rural para urbana, fazendo com que houvesse uma "explosão das cidades" em curto espaço de tempo. Esses são alguns pontos indispensáveis para o entendimento do processo de formação/transformação da população brasileira além da criação da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Para entender o "nascimento" desta ação, torna-se indispensável entender o governo e o impeachment do ex-presidente Fernando Collor, da construção do Mapa da Fome e do trabalho de Betinho.

Collor era um neoliberalista, que governava um país marcado pela inflação de mais de 80% e amplo programa de privatizações resultante do desastroso final do mandato de José Sarney. O plano de estabilização econômica proposto por Collor tornou-se um completo fracasso. Sobre isso Staciarinni (2003) relata que:

[...] Collor vê seu governo ser minado pela inflação, de novo em escala crescente, pela recessão e por inúmeras suspeitas de corrupção, envolvendo altos funcionários da Administração Federal. Somado a isto, acusações de desvios de dinheiro público e favorecimento ilícito de parentes [...]. (p. 57).

Juntamente com tantos escândalos e descobertas, uma entrevista do irmão do então presidente, frente a tal situação, denunciou um esquema de desvio de dinheiro público liderado por Paulo César Farias, ex-tesoureiro da campanha de Fernando Collor. A partir disso foi aberta uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) apurando a falta de ética na política vigente. Portanto, inicia-se o movimento de impeachment do presidente, porém é importante salientar que esse movimento não nasceu do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, mas sim de um grupo de cidadãos participantes do Fórum da Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O novo presidente abriu as portas do Palácio do Planalto ao Movimento pela Ética na Política e, posteriormente, para a Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida. Em reunião com Itamar, Lula sugere a elaboração de um Conselho de Segurança Alimentar para o combate à fome. Herbert de Souza (Betinho) é convidado para assumir a presidência

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

do conselho, mas devido a problemas de saúde e aversão a cargos públicos, recusa indicando Dom Mauro Morelli.

No ano de 1993, Itamar Franco assinou o decreto que cria o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA) e, ao mesmo tempo, frisa que a prioridade do seu governo é combater a miséria da população. O IPEA finaliza o Mapa da Fome constituindo-se uma das referências científicas para o conhecimento das condições de vida das classes sociais brasileiras de menor poder aquisitivo.

Segundo estes dados, nas cidades e nas áreas rurais existem quase 32 milhões de pessoas carentes de alimentação e de todas as demais necessidades básicas para uma sobrevivência digna. Esta está diretamente ligada à questão da alimentação, que é o eixo central na discussão da fome.

O discurso da ética na Ação da Cidadania fica claro, tentando erradicar a miséria da população brasileira. Comitês capazes de combater a questão emergencial da fome são formados, sendo que a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e Pela Vida é constituída por uma identidade política plural, pautada em três princípios básicos: a parceria, a solidariedade e a descentralização. Neste sentido, a Campanha contra a Fome deve ser constituída por duas linhas de ação: a emergencial e a estrutural, pautada em uma postura humanista, procurando não reforçar o assistencialismo.

Destaca-se a importância da análise da distribuição da população no território nacional, quando se fala de políticas para erradicação da pobreza. Milton Santos e Ana Luíza no livro *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI* fazem essa abordagem. Para os autores, a população brasileira no ano de 1996 era de aproximadamente 158 milhões de pessoas, porém com uma distribuição bastante desigual entre as regiões e os Estados, ocorrendo grande concentração de pessoas no Sudeste brasileiro.

Entre 1940 e 1996, a população brasileira cresceu cerca de quatro vezes. As regiões Norte e Centro-Oeste aumentaram progressivamente sua participação no total nacional. Em números brutos, a evolução demográfica é positiva em todas as regiões do país. Este período é caracterizado como um momento de ocupação pelas atividades modernas de áreas quase vazias.

Desde a revolução urbana brasileira, consecutiva à revolução demográfica dos anos 1950, ocorreu uma urbanização aglomerada com o aumento do número dos núcleos com

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

mais de 20 mil habitantes, em seguida uma urbanização concentrada com a multiplicação de cidades do tamanho intermédio e depois alcançou o estágio de metropolização.

É bom salientar a desmetropolização citada pelos autores, haja vista que em 1980 havia apenas quatro cidades com mais de meio milhão de habitantes fora das nove regiões metropolitanas. No entanto, este número começou a aumentar, representando um crescimento bastante superior ao registrado pelas regiões metropolitanas.

Nas últimas décadas, houve uma mudança na estrutura etária brasileira decorrente de fatores como queda das taxas de mortalidade e de natalidade, bem como elevação de expectativa de vida, provocando automaticamente um acréscimo no crescimento natural/vegetativo.

A população brasileira está estruturada de acordo com os setores de atividades econômicas, ou seja, onde o brasileiro está ganhando seu sustento. Hoje, cerca de 50% das pessoas compõem o PEA (População Economicamente Ativa), que representa as pessoas que trabalham ou estão à procura de trabalho e 32% formam a população inativa, de quem não estuda, não trabalha, não está à procura de emprego ou ainda não possui idade compatível.

Neste contexto, verifica-se um alto grau de desigualdade provocado pela concentração da renda, própria de países capitalistas, que é caracterizada pela concentração de riqueza nas mãos de poucos, enquanto a maioria vive em condições extremamente excludentes. Para conhecer e avaliar os fatos geográficos, é necessário entender que estas relações se dão no espaço, o qual está repleto de fatos que o constitui, cabendo ao olhar geográfico buscá-lo e delimitá-lo numa avaliação histórica, social e política. O espaço é na verdade um conjunto muito complexo e dinâmico:

O espaço é resultado da soma e da síntese, sempre refeita, da paisagem com a sociedade através da espacialidade. O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação. (SANTOS, 1985, p. 37).

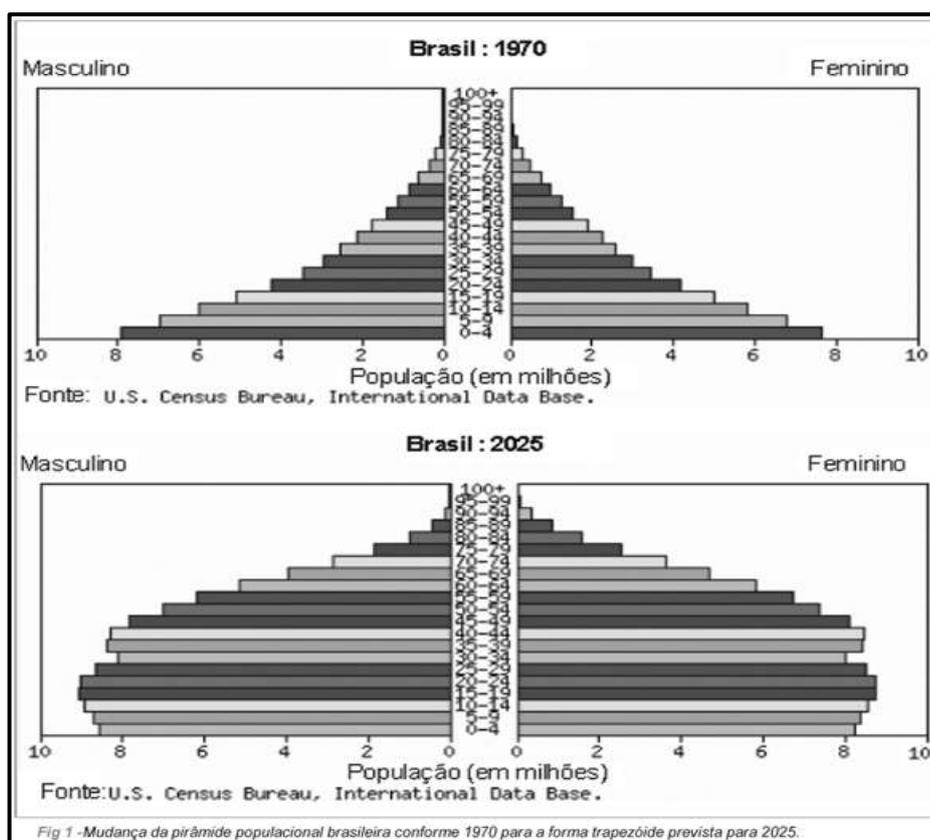
O espaço pode ser entendido como aquele que foi modificado pelos seres humanos ao longo da história, assumindo diferentes escalas, indo do local ao global. Contém um passado histórico e foi transformado pela organização social, técnica e econômica daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares.

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

Alteração na estrutura etária da população brasileira vem ocorrendo ao longo dos anos. Entre 1940 e 1960, a população experimentou o aumento em seu ritmo de crescimento anual, fato decorrente do declínio da mortalidade e o aumento na taxa de fecundidade. A partir de 1960, começa um desaceleramento crescente com o passar das décadas. Entre os anos de 1980 a 1991, atinge-se o menor índice, tendo uma taxa anual de 1,94%, cujo principal fator foi a queda da fecundidade.

Esta alteração nas taxas da população brasileira modificou a pirâmide social que antes era de base larga e forma triangular para um formato arredondado. De 1940 a 1970, o Brasil tinha uma base social muito jovem formada praticamente de menores de 15 anos, período em que há notável declínio da mortalidade, ocorrido por uma série de fatores, entre outros: o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologia. Estes contribuíram para o declínio da natalidade, principalmente a partir de 1980.

Gráfico 1 – Pirâmide Etária Brasileira



Fonte: IBGE (2010)

Org: PINHEIRO, Raphael de Araújo, 2017.

Ao analisar o gráfico fica visível a grande modificação entre as pirâmides referentes aos anos de 1970 e a previsão de 2025. Essa transformação interfere diretamente no modo de vida da população. Nota-se que a base da pirâmide de 1970 é a parte mais larga, demonstrando que a população jovem é muito grande. Já a parte da população produtiva, a qual vai de 15 a 65 anos, para alguns autores, adquire um formato decrescente e com uma quantidade pequena de idosos. Na previsão para 2025 tem-se o alargamento da parte produtiva da população e o aumento da quantidade de idosos. Isto influencia diretamente na parte econômica do país, pois eles participam direta e efetivamente da movimentação econômica.

O crescimento da população idosa é um relevante fator na estruturação desse novo modelo, em que a população vem se transformando no topo da pirâmide depois da década de 1950 e com projeções para alcançar taxas de até 3,80%. O impacto desse contingente populacional idoso afeta a atividade econômica do país, atingindo aproximadamente 82% do contingente de idosos, morando nas cidades. O Analfabetismo é extremamente elevado e a quantidade de mulheres idosas tem um grande destaque.

A população dependente é composta por jovens com menos de 15 anos e idosas com mais de 65 anos. O bônus demográfico só deixa de ser feito na medida em que permanece a redução da fecundidade, provocando em longo prazo a elevação de proporção de pessoas idosas e com isso a relação de dependência das mesmas.

Em 1992, no Brasil, a Ética ganha patamares muito elevados, juntamente com o impeachment de Fernando Collor e a entrada de Lula no governo. Algum tempo depois, um forte projeto entra em ação contra a fome: a Ação pela Cidadania tenta combater a fome de quase 32 milhões de pessoas indigentes no quinto maior país em extensão territorial do planeta. Um país de governantes eleitos democraticamente, cujos direitos e deveres – que são muitos – não são homogeneamente distribuídos pela população. A Ação da Cidadania tem como princípio a solidariedade e a descentralização dos alcances sociais, já que o capitalismo distancia ainda mais as classes desfavorecidas de seu modo de vida pré-estabelecido.

Em algumas previsões, o Brasil ainda tem muito para melhorar e não será rápido. Essa diminuição da desigualdade é parecida com a de alguns países há anos atrás. A renda per capita no Brasil muda muito. Pelos levantamentos o fator que mais contribui para o aumento da renda é o trabalho, seguido pelo: Bolsa Família e pela previdência.

Uma análise local da população pode apresentar algumas variáveis relacionadas à população total brasileira, assumir particularidades que estão entrelaçadas a fatores como cultura, índice de desenvolvimento humano, economia, entre outros. Assim, ao realizar uma pesquisa sobre a cidade de Pires do Rio (GO), do seu surgimento aos últimos anos, alguns dados foram levantados.

O nome da cidade de Pires do Rio foi dado em homenagem ao Ministro da Viação Dr. José Pires do Rio, inicialmente apenas a estação ferroviária e posteriormente se estendendo ao povoado e município. Quanto a sua fundação, existem algumas divergências sobre a real origem, porque para uma parte da população o fundador foi o coronel Lino Teixeira de Sampaio, já outras pessoas dizem que foi o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida. Essa dúvida foi gerada devido à estátua situada na Praça do Mercado Municipal. Sua placa diz que em 9 de novembro de 1922, Balduino fundou o município. Pires do Rio, uma cidade com mais de 90 anos, inicialmente ocupada por fazendeiros e posteriormente por imigrantes de vários lugares e nacionalidades.

Segundo o IBGE (2010), o município de Pires do Rio (GO) tem uma área total de 1073,36 Km², sua população é de 28.762 habitantes, com uma densidade demográfica de 26,80 hab./km², sendo apenas 1668 habitantes na zona rural. Com 51,3% de mulheres e 48,7% de homens. Tem 24.897 pessoas alfabetizadas e três religiões predominantes: católica, evangélica e espírita. O PIB total é de R\$ 389.730,00. Na economia do município tem-se a agropecuária com 30,1%; já a indústria com 12,8%; e o comércio e prestações de serviços com 50,9%. Nos dados apresentados é possível observar que a maioria da população é urbana, Tendo uma quantidade considerável de mulheres a mais do que homens. O gráfico a seguir mostra o Índice de Desenvolvimento Humano de Pires do Rio (GO):

Gráfico 2 – Índice de Desenvolvimento Humano de Pires do Rio - GO



Fonte: IBGE (2010)

Org: PINHEIRO, Raphael de Araújo, 2017.

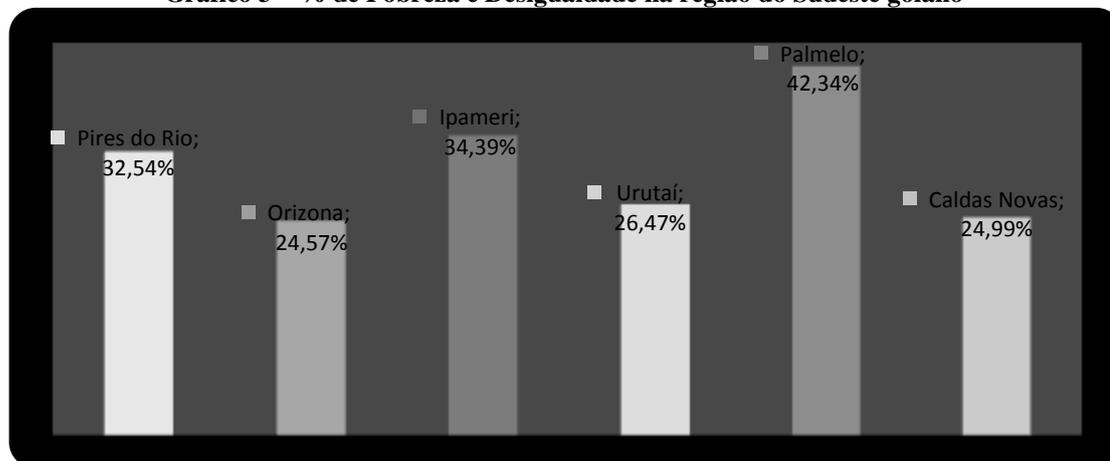
Fica evidente a melhoria da qualidade de vida com o passar das últimas décadas. Essa ascendência do IDH ocorreu de diferentes maneiras pelos municípios limítrofes, mas todos tiveram uma melhora considerável. Esses fatores estão relacionados à saúde, expectativa de vida, novas tecnologias entre outras. Com uma população acolhedora e uma cidade em que os jovens são trabalhadores, muitos buscam a educação. O município conta com duas instituições de ensino superior: a Faculdade do Sudeste Goiano (Fasug) que é particular e a Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio. Segundo o IBGE (2010), 1048 pessoas cursavam o ensino superior tanto na rede pública, quanto na rede privada, tendo 24.897 pessoas alfabetizadas entre homens e mulheres com um percentual maior de mulheres. O salário mínimo nacional é de 788,00 reais e a média salarial deste município é de 1,8 salários por habitante que equivale a 1.418,40 reais.

As principais atividades econômicas do município são as indústrias, um curtume, um frigorífico, esmagamento de soja (700 ton/dia) que gera em torno de 200 empregos diretos e a Nutriz (marca Friato), considerada um dos maiores abatedouros de aves do Estado de Goiás, abatendo em torno de 220.000 aves por dia, gerando 1.500 empregos diretos e 4.500 indiretos em toda a região de influência. As duas últimas indústrias pertencem ao Grupo Tomazini, oriundo do interior de São Paulo, que muito tem contribuído com o crescimento de toda região. Com relação à pobreza e à desigualdade, segundo dados fornecidos pelo IBGE

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

(2010), a cidade de Pires do Rio-GO tem um percentual de 32,54%. Não foi possível relatar qual o critério utilizado.

Gráfico 3 – % de Pobreza e Desigualdade na região do Sudeste goiano



Fonte: IBGE (2010)

Org: PINHEIRO, Raphael de Araújo. 2017

Ao comparar o percentual de pobreza e desigualdade com municípios vizinhos é possível perceber que a cidade de Pires do Rio (GO) está com um nível mediano, com Orizona (GO) apresenta o menor nível das cidades citadas e Palmelo (GO) chega próximo da metade da população. Pires do Rio (GO) possui uma cultura bem diversificada com a presença de vários órgãos que tentam resgatar a cultura local.

Considerações finais

A partir do exposto foi possível perceber que, desde 1940, começou uma mudança na dinâmica demográfica brasileira, marcada pela queda da mortalidade e aumento da taxa de fecundidade. Isso vem fazendo com que a pirâmide etária da população brasileira sofra alterações, havendo diminuição da base caracterizada por crianças de 0 a 15 anos e um aumento da população em idade economicamente ativa e dos idosos com 65 anos ou mais, devido ao aumento na expectativa de vida da população. Essa estrutura é caracterizada como o bônus demográfico.

Portanto, as análises feitas mostram que a teoria de Malthus (que viveu em uma época caracterizada pela alta taxa de natalidade e de mortalidade) não se aplica sobre essa nova realidade instaurada, visto que os homens, por meio das políticas públicas de saúde, da

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

educação, do sistema econômico (que colocou a mulher no mercado de trabalho), são capazes sim de controlar a taxa de fecundidade e aumentar a expectativa de vida da população.

Com a redução da pressão populacional sobre os recursos naturais, ocorre um efeito positivo sobre a transição demográfica. Esse rápido crescimento demográfico ocasionado pelo aumento da natalidade e pela baixa mortalidade foi seguido por um período de queda dos números de gravidez e a conseqüente redução das taxas de crescimento populacional nas gerações seguintes.

Além deste fator, é nítido uma das maiores mobilidades sociais do mundo, já que os brasileiros subiram de classe social entre os anos de 2005 a 2008 somam quase 10% da população. Alguns dos fatores que teriam auxiliado essa melhor distribuição de renda – que ainda está longe do ideal – seriam o programa Fome Zero e o Bolsa Família, buscando o alívio imediato da fome e o rompimento da pobreza entre gerações. Uma das críticas feitas a este programa é que ele só dá o peixe e não ensina a pescar.

Entretanto, há adequações como o recadastramento a cada dois anos com o objetivo de verificar se as pessoas cadastradas no programa Bolsa Família ainda se enquadram nele. Realizando esta ação, investir nos mais pobres é dar dignidade a quem precisa. Algumas indagações surgiram e dentre elas pode-se afirmar que a fome não foi erradicada, apesar de haver uma melhora considerável em todo país. Dentre opiniões otimistas e pessimistas, diria que muito foi feito, muito há por se fazer, porém o contexto das últimas décadas foi favorável à diminuição da fome, já que o problema não é a produção de alimentos, mas sim a distribuição de renda.

A cidade de Pires do Rio foi construída a partir da chegada da estrada de ferro na região, que acelerou o desenvolvimento econômico, atraindo cada vez mais pessoas. Ela configura-se como uma cidade em desenvolvimento, conta uma quantidade considerável de escolas municipais e estaduais, faculdade particular e universidade pública para atender as necessidades da população e com relação à saúde deixa a desejar. O IDH vem aumentando gradativamente permitindo vislumbrar boas previsões para as próximas décadas. A pobreza e a desigualdade estão presentes de modo heterogêneo, quando comparada com cidades do nordeste ou do sul do país e de forma menos contrastante com cidades mais próximas. Pelos dados apresentados, há muito para se fazer!

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E.D. A polêmica Malthus versus Condorcet reavaliada à luz da transição demográfica. *Texto para discussão da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, ENCE/IBGE*, nº4, Rio de Janeiro, 2002.

ANANIAS, P. Conhecimento de causa. *O Popular*, Goiânia, 06 jan. 2010, p. 04.

BERQUÓ, E. Considerações sobre envelhecimento da população no Brasil: In: Néri AL, Debert GG, Berquó E, Oliviera MC, Simões JA. *Velhice e sociedade*. Campinas: Papyrus; 1999. p.11-40.

Brasil pode acabar com a pobreza em 2016. *O Popular/IBGE/IPEA*. Goiânia, 13 jan. 2010, p. 13.

CAPRA, F. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2005.

GRIBEL, A. ARNS, Z. Orgulho e dor. *O Popular*. Goiânia, 14 jan. 2010, p. 13

GUANDALIMI, G. *Com que asas o país vai voar?* p. 48-54

LEITÃO, M. Que fronteira atravessar. *O Popular*, Goiânia, 20 fev. 2013, p. 16

MANEIRO, V. et al. Bolsa Milionários. *O Popular*, Goiânia, 8 ago. 2010, p. 17

NEIVA, P. LIMA, R. A. Poucos e Bons. *Revista Veja*. Ed. 2.071; Ano 41; N. 30;Seção: Especial, São Paulo, p. 94-105.

Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (PNAD). Tabulação Diversas, Rio de Janeiro, 2009

QUADROS, W. Brasil: um país de classe média. *Le Monde Diplomate Brasil*. nov. 2010

SAMPAIO, A. Dignidade Humana. *O Popular*. Goiânia, 10 nov. 2009, p. 08

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: Território e Sociedade no início do século 21*. Rio de Janeiro: Record, 2001a, p. 199-214.

SOARES, P. População brasileira ultrapassa 200 milhões. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 1 dez. 2010. Caderno C6, p. C4.

STACCIARINI, J. H. R. Governo Lula: ... E as iniciativas sociais plurais da ação da cidadania contra a fome? *Revista da Pro-reitoria de Extensão e Cultura (UFG)*. p. 17-20

_____. J. H. R. *Pluralidade, publicização e multiplicação do fazer político: a ação da cidadania contra a fome, a miséria e pela vida no território brasileiro (1992-1997)*. 2003. Tese

PINHEIRO, Raphael de Araújo; STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. *Dinâmica da população brasileira do século XV ao XXI: Índice de Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade.*

(Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003. p. 54-90 e 103-112.

STECCA, K. Brasil está menos desigual, apensar do baixo crescimento econômico. *Jornal UFG*, Goiânia, out. 2013. p. 13.

Recebido em 24/06/2017

Aprovado em 02/07/2017